



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A LEI DE MEIOS PARA 1964

SAO lisonjeiras as ilacções que sobre a situação da economia nacional, podemos extrair do relatório que precede a Lei de Meios para 1964, vinda a lume nos últimos dias de Novembro. Segundo se diz nesse documento, parece lícito prever que o crescimento do produto nacional no ano prestes a terminar se não afaste sensivelmente da média

ARTIGO DE
GIL BRÁS

dos últimos anos, ou mais precisamente do quinquénio 1958-1962, em que se registou a taxa de 5,3 por cento. As taxas mais elevadas foram alcançadas em 1960 e 1961, respectivamente 8,9 e 6,1. Julga-se também legítimo prever que se acelere a expansão industrial. Para isso se puseram os maiores cuidados na preparação de novo programa de desenvolvimento, um plano intercalar que cobrirá o triénio de 1965-1967.

Por outro lado, acentua-se a tendência expansionista da formação de capital, o que constitui factor de primordial importância para o crescimento do produto nacional, dado o elevado valor da relação capital — produto que se verifica ainda na economia portuguesa e que é característica dos países em desenvolvimento.

Outra conclusão lisonjeira que se tira do relatório subscrito pelo Prof. Pinto Barbosa, é a que se refere ao crédito bancário. Durante os seis primeiros meses do ano corrente, o volume de crédito distribuído pelo conjunto do sistema bancário experimentou expansão superior a um milhão e quatrocentos mil contos, especialmente significativa quando comparada com a redução de cerca de oitocentos mil contos registada em período análogo do ano anterior.

Como é do conhecimento geral, as necessidades de defesa da integridade do nosso território ultramarino obrigaram a desviar importantes verbas dos fins para que elas seriam mais úteis, mas o saldo do orçamento ordinário tem permitido a cobertura dessas despesas. Os recursos obtidos através dos empréstimos destinam-se essencialmente ao financiamento de investimentos, de forma a diminuir o menos possível o esforço de desenvolvimento

económico do País. Como se diz justamente na Introdução à Lei de Meios, «torna-se imprescindível, para além do esforço de defesa, não deixar amortecer, mas até intensificar, o surto de desenvolvimento económico iniciado há alguns anos.» Os sacrifícios que a Nação tem de fazer, para garantia da nossa sobrevivência, não poderão afrouxar no ano que se avizinha.

Desde que as finanças se mantenham saudáveis — e o equilíbrio orçamental continuará a ser uma «constante» da nossa política administrativa — a economia portuguesa manterá a progressão ascensional que a tem caracterizado nas três últimas décadas. A progressão terá de ser, talvez, mais lenta, mas será um facto, apesar de tudo.

Vereação Municipal

Foi reeleita a Vereação Municipal constituída pelos srs.: Laurentino Baptista, prof. José Joaquim Gonçalves, Manuel Lapa e João Higinio Gonçalves de Campos.

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

ORGANIZADO pela Subdelegação da Mocidade Portuguesa realizou-se no dia 1 de Dezembro, as comemorações alusivas ao dia.

Às 9 horas procedeu-se às cerimónias de içar da Bandeira Nacional e da M. P. na Casa da Mocidade.

Foram prestados as continências por 60 filiados — 2 Castelos — tendo assistido o Deputado da Nação e Presidente da Câmara Municipal sr. Dr. Jorge Augusto Correia, Vice-Presidente da Câmara Municipal sr. Francisco Martins, a Directora do Centro Feminino sr.ª Dr.ª Deboah Calapez, o sr. Capitão Adubal Calapez, Director Adjunto, sr. Professor Neves do C. E. II, Escola Técnica, Instrutor do C. E. I Colégio Masculino, sr. I Sargento Gonçalves, representação da M. P. F., com Guião e muitos filiados fardados.

Em seguida procedeu-se a uma sessão solene sob a presidência do Deputado Algarvio, tendo usado da palavra o sr. Capitão Calapez, recentemente chegado da Guiné, que fez uma vibrante alocução

Continua na 4.ª página



Nicho existente em Santa Margarida, há tempo inaugurado pelo Externato de Santa Maria de Tavira

NOSSA SENHORA DOS CAMINHOS

DESDE os primórdios da fundação da Nacionalidade Portuguesa foi timbre de varões ilustres e delicadeza da alma popular o culto de Santa Maria.

Nos pináculos dos serros, na lonjura do planície, no enseio das curvas dos caminhos escusos e quase a reflectir-se nas águas marinhas, nos lugares históricos, nas pequenas e grandes povoações, nas ilhas e continentes de além-mar, caprichos requintados de arquitectos-artistas ou produto de pobres mãos pouco experientes, o templo em honra da Virgem Mãe

de Deus testemunha a fé e a espiritualidade da nossa raça.

Muitas e muitas igrejas e capelas o tempo subverteu, muitas e muitas permanecem em ruínas e são ainda e serão sempre o enlevo e orgulho da nossa gente.

As que desapareceram, não contam. As igrejas arruinadas vergonha é que se não remedeem, mas o certo é que muitas vezes se antolha difícil é, entretanto, para conforto dos que calcurreiam pelos caminhos da nossa terra, muito seria para desejar que lhes surgisse aqui e ali a imagem da Senhora, aos pés de quem os Portugueses devotos, em todos os tempos confiaram.

Uma alma de eleição, a Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, lembrou-se da construção de nichos em honra de Santa Maria, por todos os recantos dos caminhos do nosso Portugal.

Pede colaboração aos Centros da Mocidade, às escolas e aos particulares, que tiverem coração para o compreender e fazer, e não será a lembrança menos graciosa que os estrangeiros que nos visitam levam do nosso país, a recordação dos pequenos nichos à beira dos caminhos.

Painel de azulejo na casa desafogada de bens, tosca edícula de madeira suspensa no velho tronco, ingénua figurinha de barro na recurtância dum muro, minúsculo oratório saído de mãos pacientes do humilde carpinteiro ou pedreiro da aldeia, como será para desejar que todos compreendam quanto de portuguêsismo caberá na realização desta ideia, posta em prática pelos descendentes daqueles bons portugueses doutros que tanto se esmeraram em erigir cruzeiros e templos, como quem semeia votos de piedade e gratidão sobre o solo da Terra Lusitana.

Serão evocativo da obra de Júlio Dantas como poeta

A Direcção da Casa do Algarve promove na sua sede, em 12 de mês próximo, pelas 21,30 horas, através da sua Comissão Cultural, um Serão evocativo da obra de Júlio Dantas, como poeta, em que o distinto conferencista, sr. Dr. Luis de Oliveira Guimarães, se ocupará da obra a evocar, e D. Laura de Avis Torres Baptista, recordará composições poéticas do homenageado, algumas das quais inéditas.

Fará a apresentação dos oradores o vice-presidente da Assembleia-Geral da Colectividade e vogal da Comissão Cultural, sr. Dr. Mauricio Monteiro.

VAI REALIZAR-SE EM OLHÃO O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA



Olhão — Capela do Senhor dos Aflitos

ESTAMOS certos que cada olhanense que conhece bem o belo fim a que se destina o cortejo — o cortejo dos corações generosos — não pode deixar de colaborar no mesmo, na medida das suas reais possibilidades.

A Santa Casa da Misericórdia de Olhão — todos o sabem — é uma instituição que presta assistência aos pobres, naturais e residentes no concelho, de harmonia com o espírito tradicional que a anima para a prática da caridade cristã.

Visita-se a Misericórdia Olhanense e tudo ali é higiene, asseio, nas instalações, delicadeza no pessoal ao serviço e relativo conforto em cada um dos protegidos.

Não há dúvida que, desde a assistência aos enfermos, o alojamento aos desamparados e ainda as refeições aos necessitados, o enterro mais caridoso dos mortos, tudo é exemplar, mas para todas estas obras corporais é necessário dinheiro, géneros, roupas etc., que

Continua na 4.ª página

Breves Impressões (5)

Já escrevi que tudo ou quase tudo em Espanha é motivo turístico. Desde as catedrais e os seus «tesouros», até aos túmulos de toureiros, passando, entretanto, por monumentos e «memórias», estádios de futebol, cidades universitárias, praças de touros, conventos e quartéis, para mais não enumerar, tudo isto se oferece ao visitante (...).

E de facto, assim é. Quem vai, por exemplo, a Sevilha, tem de ir ver o túmulo do grande toureiro Gallito. É uma visita estranha para quem deseja ver coisas bastante diferentes de um sepulcro ou de um cemitério. ... E foi isto precisamente o que observei ao português meu amigo que em feita excursão, só me falava no túmulo maravilhoso do célebre toureiro que Sevilha ainda hoje recorda com emoção e, mais, com devoção.

Apesar de tudo, aquele meu Amigo convenceu-me a fazer a fúnebre visita, dizendo que as sepulturas não se viam e que pareciam, antes, canteiros de lindas rosas; que todo o cemitério era um jardim, etc. etc. ... E o certo é que como me disse me convenceu. Evidentemente que o cemitério

de Sevilha é igual a tantos outros: uma enorme avenida de imponentes ciprestes a dar as «boas vindas» ao visitante; de um lado e de outro, inúmeras e sucessivas catacumbas, a par de infindáveis sepulturas na terra; jazigos imponentes, umas vezes «abrigo» daqueles que mesmo depois de mortos pretendem distinguir-se do seu semelhante e que à mingua de outros predicados, compram ao mármore e à alvenaria aquilo que, para os distinguir, lhes faltou em vida; outras vezes, porém, monumentos que a saudade de cada um fez erigir em homenagem, digna de todo o venerável e humano respeito, às pessoas que lhe foram queridas enquanto viveram e que, depois de mortas, continuam presentes nas suas saudosas recordações. Em Sevilha, como em outra parte qualquer.

Ao deparar-se-me tudo isto, disse ao meu acompanhante que ele tinha razão. Aquilo — disse-lhe eu — não era um cemitério mas um jardim; os ciprestes pareciam maravilhosas tilias e as sepulturas assemelhavam-se a canteiros de rosas. Naturalmente, o homem

Continua na 4ª página

NOVO CAPITÃO

dos Portos de Portimão e Lagos

Ao deixar de exercer as funções de Capitão dos portos de Portimão e de Lagos, recebemos os amáveis cumprimentos de despedida do sr. Capitão de Fragata César Eduardo Moura Braz Mimoso, que no exercício das suas funções e como Presidente das Casas dos Pescadores daquelas cidades algarvias prestou assinalados serviços.

Aquele distinto oficial de Marinha foi alvo das mais significativas provas de simpatia por parte das classes piscatórias e doutros organismos daquelas cidades.

No amável ofício que nos dirigiu agradece a colaboração que lhe prestamos no desempenho da sua missão.

Em sua substituição foi nomeado o sr. Capitão-Tenente Júlio César Carrola e Barata, a quem desejamos muitas felicidades e o desempenho das suas elevadas funções.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varicela, Tétano, Difteria, Coqueluche e Perálisis. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, todos os dias úteis.

Câmara Municipal de Tavira

CONVOCAÇÃO

Nos termos e para os efeitos dos artigos 66.º e 287.º, § 1.º do Código Administrativo, convoco os vereadores da Câmara Municipal e vogais do Conselho Municipal, eleitos para o quadriênio de 1964/1967, a reunir no edifício dos Paços do Concelho — sala das sessões — no dia 10 de Dezembro próximo futuro, pelas 14 horas.

Tavira e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1963

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia



SURDEZ

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e **ROBIUM SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO IGRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:
MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

Etiquetas de Madeira

em todos os tamanhos em branco e impressas

Palha de Madeira

para embalagens e outros fins

Mandam-se amostras e preços a quem os pedir aos fabricantes:

COSTAS & QUINTELA, LD.º

BARCELOS

Tribunal Judicial

Comarca de Olhão

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito e Segunda Secção de Processos da Comarca de Olhão, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, contestarem, querendo, a acção com processo sumário que contra os citandos e Outros lhes move Maria da Assunção, que também usa o nome de Maria da Assunção, viúva, doméstica, residente em Marim desta comarca, pedindo seja declarado que sobre o prédio da Autora descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob o número quinze mil novecentos e vinte e cinco, a folhas vinte e nove verso do Livro B traço quarenta e um, não recaia qualquer encargo de passagem a favor dos prédios, situados a sul e a poente do mesmo, quer de peão ou de carro, e que os réus ou quaisquer outras pessoas com interesses nesses prédios ou por via deles não têm direito de passar de qualquer modo ou forma, sobre o caminho referido, com custas, selos e procuradoria a cargo dos réus.

Olhão, 23 de Novembro de 1963.

O Escrivão de Direito

a) Humberto José Aleixo Ferreira

O Juiz de Direito

a) Manuel Soares Caramujo

Trespasa-se

Estabelecimento mixto de mercearias e vinhos.

Nesta Redacção se informa.

ESTRUME

Vende Alfredo Cordeiro — Tavira

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição e os srs. Jacinto da Conceição Pereira Renato Santos e Alberto Pereira da Palma.

Em 9 — Meninas Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, Maria Leonor Martins Viola e o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Relvas Correia, e os srs. António Vitorino Junior Milharó e Dail Gístral Costa Campos.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, menino Beatriz Bento Pereira, e os srs. José Joaquim Parreira Faria e Ciriaco Trindade.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Meninas Maria Luísa Cavaco Quintelas, Maria Leonor Duarte Correia e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Olívia Martins Luis Campos, D. Maria Angela Cavaco Montinho, meunha Maria Agnelo Pires Madeira Ramos, e o sr. João Agnelo de Brito.

Partidas e Chegadas

Regressou de França à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. António José Costa Pires, Eng.º Agrónomo de 2.ª classe da Junta Nacional das Frutas que com bolsa da O. C. D. E. estagiou durante três meses na Cooperativa dos Pomares da Gurjana, em Santa Eulália, seguindo depois por determinação da O. C. D. E., a visitar os mercados gares de Bordéus, Agen, Nîmes, Lyon e Paris.

Caminhos de Ferro

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, cascas de pinho, aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964 em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

Assinal o "Povo Algarvio"

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Missa de Sufrágio

A viúva e filhos de Manuel Gonçalves Palmeira, participam que será celebrada missa no próximo dia 11 na Igreja de Santa Maria, pelas 9,30 h. Agradeçam a quem comparecer ao piedoso acto.

Agradecimento

A família de João Gonçalves, vem, por este meio paten-tear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Carlos da Costa Picoito

ADVOGADO

Consultas às 5.ª feiras, das 15 às 17 horas

No escritório do Solicitador sr. José Luis Cesário

Rua Alexandre Herculano, 18

TAVIRA

Motorista

Com carta de profissional, de ligeiros, pesados e tractor, oferece-se

Nesta Redacção se informa.

Tractorista

Precisa-se que saiba lavrar e só nestas condições serve. Informa-se nesta Redacção.



Luz de Tavira

Festa em Honra de Nossa Senhora da Luz — Pela Comissão da referida festa realizada em 1 de Setembro último, foi dado conhecimento da receita e despesa da mesma, cujo resultado foi o seguinte:

Receita	10 900\$00
Despesa	5 323\$50
Saldo	5 577\$50

Esta importância será aplicada em proveito das necessidades que a Igreja paroquial de momento mais tiver.

Também a Comissão das festas realizadas no Largo da República por ocasião da Feira Franca Anual nos dias 4 e 5 do mesmo mês teve os seguintes resultados:

Receita	22 016\$80
Despesa	19 099\$00
Saldo	2 917\$80

Parte desta receita foi destinada a um bode de 50 pobres mais necessitados, distribuído no passado dia 1 de Novembro sendo o restante destinado ao mesmo fim a distribuir pela Páscoa do próximo ano

Necrologia — No passado dia 9 de Novembro, faleceu na sua residência no sítio do Pinheiro, a sr.ª D. Maria António Ramos, com 81 anos de idade, viúva. Era mãe da sr.ª D. Maria Antónia Ramos, residente na Conceição de Tavira, do sr. Joaquim António Ramos, residente em Alverca do Ribatejo e do sr. João António Ramos, residente nesta localidade.

No seu funeral para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se inúmeras pessoas.

Faleceu no dia 11 de Novembro, no sítio do Pinheiro desta freguesia, a sr.ª D. Maria da Luz Pacheco, de 92 anos de idade, viúva. A falecida que era uma das pessoas mais antigas desta freguesia, era avó da sr.ª D. Maria Honorato Pacheco de Mendonça, bisavó da sr.ª D. Maria Eulália Fialho de Mendonça e do sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, professor em Tavira e trisavó da menina Maria António de Mendonça Cabecudo.

O seu funeral que se realizou para o cemitério desta freguesia, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Santo Estêvão

Desastre grave — No passado dia 4 do corrente, quando o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José Marcelino Pereira Lopes Cachopo, atravessava esta aldeia numa bicicleta motorizada, foi inesperadamente vítima de um grave desastre que originou a fractura do crâneo e vários ferimentos, sendo estes de menores consequências.

Embora se ignore a causa de tão lamentável acidente, presume-se que o mesmo se deu devido a um guarda-chuva que o condutor do veículo trazia consigo se ter atravessado na roda dianteira, arremessando-o assim sobre o lancil da berma da estrada.

Conduzido imediatamente para o hospital da Misericórdia de Tavira a fim de lhe ser prestada a assistência necessária, verificou-se que o estado de saúde do sr. José Marcelino Lopes Cachopo inspirava graves cuidados, sendo logo transportado para Lisboa numa ambulância. — C.

Café Veneza

Trespasa-se com facilidades de pagamento aceitando-se em troca propriedade.

Casa-Vende-se

Na Luz de Tavira, junto à Estrada, com chave na mão. Informa Tenente Celestino.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1 e II Divisão

Jogos para hoje:

Olhanense — Sporting
Portimonense — Lusitano
Oriental — Farense

TOTOBOLA

13.º Concurso 15/12/1963

Nome: Povo Algarvio

Morada: Tavira

- | | | |
|----|----------------------------------|---|
| 1 | Leixões — Varzim | 1 |
| 2 | Cuf — Setúbal | x |
| 3 | Sporting — Benfica | x |
| 4 | Seixal — Porto | 2 |
| 5 | Espinho — Covilhã | x |
| 6 | Sanjoanense — Braga | 2 |
| 7 | Vildemoinhos — Famal | 1 |
| 8 | Vianense — Leça | x |
| 9 | Portimonense — Atlét | 2 |
| 10 | Luso — C. Piedade | 2 |
| 11 | Sacavenense — Orient | 2 |
| 12 | Leões — Alhandra | 2 |
| 13 | Lusit. V. R. — Torreen | 2 |

Jorge Cruz



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

Srs. Agricultores: Se desejarem irrigar as vossas propriedades, têm muita vantagem em utilizar as manilhas CENTRITUB, que são impermeáveis e resistentes, graças a um novo sistema de centrifugação e não são mais caras que um tubo vulgar.

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento.

Curvos, Tês e bocas d'rega com válvula metálica.
Estes tubos são próprios para esgotos.

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

ESTRADA DA PENHA, 43 TELEFONE, 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

C.U.F.-SANDERS

Rações para Animais

A Companhia União Fabril, fiel à sua política de renovação progressiva, acaba de inaugurar uma modelar unidade industrial que coloca ao serviço do desenvolvimento pecuário do País.

Rações de alta qualidade perfeitamente equilibradas e produzidas sob rigoroso controle analítico. Laboratórios de bacteriologia e de patologia especialmente montados pela Companhia União Fabril — e um corpo de técnicos especializados (investigadores, engenheiros agrónomos e médicos veterinários) asseguram assistência permanente a todos os utilizadores dos productos **C. U. F.-SANDERS**.

A C.U.F.-SANDERS é uma garantia de Boa Qualidade

DISTRIBUIDORES:

Teófilo Fontainhas Neto - MESSINES - Telef. 8 - 89
 LAGOS 287
 PORTIMÃO 148
 FARO 944
 TAVIRA 264

Sociedade Provinciana de Produtos Hortícolas

FARO — TELEFONE, 419

Continuação da 1.ª página

«en.batucou». Mas mesmo estarecido, lá me levou ao túmulo do grande Gallito.

E, de facto, um monumento admirável, todo em bronze, que se impõe a quem o olha, que vence quem o vê, pela sua simplicidade e, ao mesmo tempo, pela sua beleza.

Sobre a sepultura, na terra, do Toureiro, encontra-se uma urna em bronze, erguida aos ombros de amigos dilectos, desde o homem até à mulher, simbolizando, quanto a mim, que Gallito era amado pelos dois sexos e por todas as idades, não esquecendo a sua «noiva» que lá se encontra à frente de todas as outras figuras, com um «facies» de dilacerante amargura, tão real que quase parece impossível passar ao bronze expressão tão humana como dolorosa.

E o que se dá com esta «figura» verifica-se igualmente com todas as outras. Assim e por exemplo, eu não esqueço, porque não posso esquecer, o semblante triste, «caído», amargurado, em suma, daquele garoto que, à direita, acompanha a urna simbólica de Gallito tal como não posso olvidar a máscara dorida de um velho, tão real que entenece, fazendo-nos comungar na sua «extrinseca dor», ante a morte do toureiro maravilhoso.

E tudo isto se passa em bronze «trabalhado» por mãos de mágico artista cujo nome ignoro.

Isto é, no entanto, motivo para fazer turismo... gratuito até...

Aproximemo-nos agora de Madrid. Atravessemos a linda capital de Espanha e cheguemos ao célebre «Valle de los Caídos».

Aqui, a imaginação espanhola edificou um monumento que esmaga quem o contempla, tão imponente ele é.

No cimo duma rocha escarpada, ergue-se, altaneiro, um fantástico cruzeiro, sustentado por enormes e alegóricas figuras em bronze. E para se chegar ao pedestal desse cruzeiro tem de se subir a nharla de... cerca de quatrocentos degraus. Eu, no entanto, só cheguei aos cento e oitenta... e bastou, porque mais não podia subir...

A par disto, cá em baixo, a basílica, paradoxalmente imponente pela sua grandeza e, ao mesmo tempo, pela sua simplicidade.

Nela não se vêem arrebitos, nem altares. Grande, muito gran-

de, nela só se descortina, no fundo, a imagem de Jesus Crucificado e, em baixo, o túmulo, em campa rasa, de José António Primo de Rivera, com um soldado, de sentinela permanente, e coroas de flores diariamente ali colocadas. Nada mais.

E é certamente por isso que o visitante sente-se pequeno, dentro de simplicidade tão grande...

Para mim, foi uma surpresa o que vi no «Valle de los Caídos», porquanto julgava encontrar um simples «campo da morte», o de «los Caídos». Nada disto, porém, aconteceu.

E ao admirar o que «nuestros hermanos» esplendorosamente conceberam, construíram e edificaram, pensava também na importância, em pesetas gastas em tais construções e edificações, atribuindo a megalomania os esmagadores monumentos que estava vendo.

Contudo, eis senão quando, um prestimoso funcionário, só por obra do estacionamento do meu pobre automóvel, no «Valle de los Caídos» me entrega um bilhete que ainda conservo e onde se lê: «Jefatura D. l Estado — Fundación de La Santa Cruz Del Valle de los Caídos — Derecho de Aparcamiento Vigilado - Ptas. 50,00». E o número do bilhete era o 407662... não contando com os números correspondentes aos carros que, às centenas, iam chegando.

Perante aquele preço e este número compreendi, então, que não havia megalomania e que as entidades espanholas sabiam juntar, «o útil ao agradável»... o que, noutra linguagem, significa, à portuguesa, que «de uma cajadada mataram dois coelhos». Ao mesmo tempo, glorificaram os seus heróis e conseguiram, com essa glorificação, uma apreciável fonte de receita, bastante compensadora do capital dispendido com os monumentos evocativos...

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picoito

VENDEM-SE

Sete potes de lata, em bom estado.

Tratar com João Gil Madeira — Fonte Santa — Cacela.

Assinal o «Povo Algarvio»

1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

na qual salientou a necessidade da juventude portuguesa se ir preparando para continuar a luta ingente, que as forças armadas estão a fazer no nosso Ultramar. Depois procedeu-se à distribuição dos diplomas do Commissariado Nacional da M. P., em que autorizavam a usar as Insignias de Comandantes de Castelo, aos filia-

dos que terminaram o curso no corrente ano na Escola Regional de Graduados do Algarve, em Tavira, bem como medalhas de vitórias em campeonatos desportivos, tanto náuticos como atléticos. Por fim, o sr. Dr. Jorge Correia usou da palavra, tendo feito numa aliciente alocução à juventude da sua terra e filia-

dos da M. P. no sentido de se prepararem para as responsabilidades do futuro e defesa da Pátria. Depois as formações da M. P. dirigiram-se para a Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, onde foi rezada a missa por alma dos defensores caídos em defesa da Pátria. Foi celebrante o assistente religioso desta Ala, reverendo, Jacinto Rosa, que à família recordou o exemplo e esforço em prol da Pátria de Heróis e Santos. Na sede da M. P. houve uma exposição de fotografias referentes à vida e acção das nossas forças armadas em Angola e na Guiné, bem como da manifestação Nacional de 26 de Setembro, em Lisboa, de apoio à política Ultramarina, determinada pelo Presidente do Conselho, assim como fotografias da viagem presidencial ao Ultramar e do seu regresso triunfal a Lisboa, salientando-se a fotografia em que os dois Presidentes se abraçam efusivamente. A Banda de Tavira comemorou mais um aniversário da sua fundação percorrendo na manhã as ruas da cidade executando o Hino da Restauração.

Salão de Cabeleireira

Vende-se na Luz de Tavira. Tratar com Maria da Luz — Luz de Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

APRESENTA

o grande REVEILLON do Algarve

com

Mara Abrantes

Graça Maria

Artur Garcia

Música de dança pelo

Conjunto Oropesa

privativo do Hotel

passo o Natal com Sol e assista ao grande REVEILLON do Hotel Vasco da Gama

M/ 15 anos

NECROLOGIA

António Pires

Faleceu em Lisboa o sr. António Pires, viúvo, de 87 anos de idade, natural de Tavira, reformado da Armada.

Joaquim Pires Faleiro

Em Silves, faleceu o sr. Joaquim Pires Faleiro, viúvo, de 84 anos de idade, natural de Tavira.

Rectificação

Porque as gralhas pousaram na 3.ª quadra publicada no último número do nosso jornal, na apreciação crítica que fizemos ao livro da poetisa sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista, passamos a fazer a devida rectificação pedindo desculpa à autora. Assim, deverá ler-se:

Vagueiam em seus castelos Lindas moiras encantadas Espirando príncipes, belos, Em noites enluaradas.

Conceição de Tavira

As tradicionais festas em honra da Celeste Padroeira desta freguesia não se celebraram no dia próprio, em virtude dos trabalhos de restauro da Igreja.

Como o nosso Venerando Prelado se encontra em Roma tomando parte no Concílio, não podemos ainda anunciar o dia da Festa que terá que ser precedida da bênção da Igreja.

Esperamos poder, muito em breve, publicar o programa das Festas.

Pela Comissão

O Pároco

Cortejo de Oferendas de Olhão

Continuação da 1.ª Página

se consomem, que se gastam, e, portanto é preciso substituir em devido tempo, para que a caridade não esteja só nas boas palavras.

«Esta obra assistencial bem merece um cantinho especial no coração de cada olhanense — estas palavras já disse um dia alguém, e, temos pena porque desejávamos que fossem nossas. O cortejo de oferendas que vai realizar-se dentro de dias é um apelo aos mais recônditos sentimentos da verdadeira caridade, uma chamada especial do efémero dos bens materiais destituídos de um sã espírito de altruísmo. Leitor amigo, se é olhanense, medite nestas verdades e assim proporcionará um pouco de conforto a muitos a quem a miséria vem sendo companheira de todas as horas, um pouco de sã alegria a muitos pais que não podem oferecer a seus filhos o mínimo necessário para uma vida saudável, e todos teremos dado mais um grande passo em frente na melhoria das condições sociais do Concelho de Olhão, Assim seja!



Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos para o mês de Dezembro.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — De 1ª a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas. De 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 16 h. Aos Domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 15 Dr. s. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 28, Dr. Manuel da Silva às 15 h.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Farnco.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

Ex.ªs Senhores:

Nos termos do Ar.º 67.º dos Estatutos, convoco os Ex.ªs Sócios do Monte-Pio Artístico Tavirense, A.S.M., com sede em Tavira, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação, rua do Tenente Couto n.º 6, no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para 1964;

2.º — Apreciação e votação do Orçamento Ordinário das despesas prováveis para 1964;

De conformidade com o § único do Art.º 63.º dos Estatutos, não comparecendo número legal de sócios no dia marcado, fica desde já designado o dia 21 do mesmo mês de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, para em segunda convocação deliberar com qualquer número de sócios.

Tavira e sede do Monte-Pio Artístico Tavirense, 30 de Novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José António de Jesus

acima de tudo um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema CLICK!

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Ross Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25528 AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Agente em TAVIRA: João dos Santos Fernandes Parreira